

ENTREVISTA DE HISTÓRIA ORAL TRABALHO E IDENTIDADE

Entrevista com Taila Vieira Affonso

Realizada no dia 20 de novembro de 2004

Local: São José dos Campos – SP

Entrevistador: Maya Damasceno Valeriano

FITA 1 – LADO A

Maya – Entrevista de história oral, trabalho e identidade. Dia vinte de novembro de 2004. É... pra começar a entrevista gostaria que você se apresentasse.

Taila – Oi meu nome é Taila Vieira Affonso, eu tenho vinte e dois anos, tô cursando o terceiro ano de biologia na Universidade de Taubaté e moro em São José dos Campos.

Maya – É... gostaria também que você falasse um pouco do trabalho, a entrevista é focada no trabalho, e que você falasse da sua experiência de trabalho, como você começou, porque que você foi procurar é... trabalho e tudo mais.

Taila – Eu na verdade eu comecei o meu primeiro ano de faculdade eu trabalhava numa área totalmente diferente da minha né. Então eu... pra vocês terem noção eu era telefonista e tava fazendo um curso de biologia né. é claro que eu não tava contente nessa área então decidi procurar um estágio que seria mais fácil de início né, me... entrar no mercado de trabalho né. Então na metade do primeiro ano da biologia eu consegui um estágio, eu tava... por acaso eu tava assistindo televisão e vi é... oferecendo um estágio de biologia, daí eu fui atrás do centro de estágio né e lá eles tavam pedindo que o estagiá... que a pessoa, que o estudante tivesse um curso de inglês, já fosse... tivesse um inglês já fluente, e isso eu tive a sorte né, de ter essa oportunidade de tê tido estudado inglês né, então eles me deram uma carta e me encaminharam, falaram que era pra uma...um laboratório e mais nada, me deram a carta, era em Taubaté mesmo esse laboratório e...daí no dia seguinte eu fui, só que quando eu fui eu vi que não era bem mesmo um laboratório, era uma indústria de aromas alimentícios e fragrâncias né. Daí lá eu fiquei espantada eu concorri só com um pessoal que estava fazendo engenharia química, só era eu na verdade de que tava fazendo biologia; o pessoal já tava também no segundo ou terceiro ano de engenharia química né, eu falei pronto! Não tem chance nem ferrando....[por causa do palavrão fez uma careta, seguida de risadas]

Maya – tudo bem, tudo bem [mais risadas]

Taila – Daí eu por sorte eu acabei é, eu fui passando pelas entrevistas né, primeiro eu tive entrevistas com várias chefes de área, primeiro eu fiz com o diretor, depois eu fiz com o gerente, fiz com a psicóloga também da fábrica né, lá eles tavam me mostrando né, como é que era, qual era o funcionamento da fábrica né, o que exatamente o que eu iria fazer, quais eram os benefícios que eu ia receber, que era... uma bolsa auxílio né, alimentação, vale transporte,

assistência médica, odontológica; e eu fiquei muito empolgada né, porque eu ganhava super pouco como telefonista é claro né, e não tinha quase nada desses benefícios né, mesmo sendo efetiva de carteira assinada e tudo mais... Então eu acabei passando, acabei...eu fui a única bióloga né, acabei...fiquei até surpresa assim né, e eu ainda mal vestida, assim comparado com os outros, tava assim com uma calça jeans um kichute de mochila nas costas, os outros todos vestidos social assim né...

Maya – entrevista de trabalho né...

Taila – É entrevista de trabalho e ainda uma indústria multinacional né, então uma indústria muito bonita, maravilhosa a indústria.

Maya – Qual o nome da indústria?

Taila – IFF, Essência e Fragrâncias. Então no dia seguinte eu fiquei sabendo que passei né, fui a escolhida, e eram só, era só uma vaga que era pra trabalhar no controle da qualidade onde essa indústria fazia esses aromas né alimentícios, na sede de Taubaté era só alimentício né, aromas alimentícios, tem também uma outra sede que fica no Rio de Janeiro por sinal que faz as fragrâncias, só que em Taubaté era só alimentício. Então eu passei, comecei a trabalhar no controle da qualidade, fazendo análises microbiológicas, físico-químicas e sensoriais né. E meu contrato,é... recebia essa bolsa auxílio né, então eu tinha que assinar um contrato, que valia por um ano e... eles podiam é também de qualquer hora mesmo que não acabasse esse um ano, menos de um ano eles podia cancelar né, eu não ia ter na verdade nenhum vínculo, eu tenho lá um registro na carteira tudo que fui estagiária da IFF, mas na verdade não é nenhum vínculo assim trabalhístico né. E...daí eu fiquei um ano lá, esse ano eu trabalhava o período integral né, trabalhava das oito da manhã até as cinco da tarde, daí eu estudava à noite, e depois quando o meu contrato acabou depois do período de um ano eles renovaram, renovaram esse contrato, eu fiquei mais um ano, e depois que tava acabando esse segundo ano de contrato né, isso é claro com a...porque como eu era contratada pelo...pelo centro de estrag...centro de estágio né, não era só o vínculo eu e a IFF, tinha uma central de estágio aí no meio também que tava né, fazendo a papelada, a universidade também que tem que tá ciente né, tem que aprovar o estágio que eu to fazendo. E...depois quando tava acabando esse segundo ano de contrato eles falaram que iam renovar mais um pouquinho, eles só não renovaram mais porque eu tive que sair que eu ia ter a minha filha né. Senão, porque depois um pessoal que entrou também junto comigo, um pouco depois né, em outras áreas, ficaram lá também mais um tempo, ficaram quase que três anos como estagiários né. E... então eu fiquei mais dois meses e meio né, e tive que sair pra ter a minha filha né, na verdade eu saí na hora mesmo de ter a minha filha. Então... na verdade você trabalha né, eu tr...lá....trabalhei, não me arrependo, nossa a carga assim,o... a experiência que eu peguei meu Deus incrível né. Só que assim você,na verdade você tem muitas vezes que você esquece que você é estagiário né, você não tem...você trabalha na verdade como um trabalhador mesmo lá, você não sente diferenciado por você ser um estagiário. Você às vezes... não é cuspindo no prato que você comeu não né, mas as vezes você sente assim até que você e você stá sendo uma mão de

obra barata, né. Mas...daí eu saí acabei saindo né, você sai daquela empresa né, com aquela carga que você pegou né, nossa aquela experiência tremenda, só que você sai assim com nenhum vínculo né, você não recebe nada por aquilo né, por aqueles dois anos...quase dois anos e meio, por ter contribuído com a empresa, e... mesmo quando você falta você...também recebe...se você não justifica a falta você também recebe desconto no salário né, você não tem direito de sair mais cedo, você...claro, seu chefe libera até se você pedir, mas na verdade você não tem direito de sair mais cedo num dia de prova entendeu, porque tem alguns lugares eu já ouvi falar que até liberam o aluno em época de prova pra estudar né, um pouco mais cedo, mas as empresas que eu trabalhei também não liberava né. Então você tem aquele compromisso mesmo com a empresa como trabalhador, se você falta com certeza você vai fazer uma falta seu...vai ficar muita coisa acumulada lá, né. Então...daí eu saí sem esse vínculo nenhum, até daí depois num...acabou mesmo. Daí depois que eu né, parei de amamentar a minha filha tudo, sai de novo procurando né um emprego, eu saí procurando mais um emprego não queria mais estágio ne, porque o estágio cê fica chateada que você trabalha, trabalha e na verdade cê não ta contribuindo pra sua aposentadoria né, e todos esse processos ai trabalhistas né. Daí eu saí procurando um novo emprego e emprego realmente eu não encontrei, e acabei encontrando um novo estágio. Esse outro estágio que eu encontrei foi... foram avisar na minha sala de aula né, que a Prolim né, produtos de limpeza, que também fica em Taubaté, tava precisando de estagiário com experiência na área de microbiologia né, então eu falei pronto é pra mim mesma né, eu tenho dois anos...quase dois anos e meio de experiência né, daí eu fui até a Prolim, concorri com outras pessoas da minha sala também só da minha sala, e como eu também tinha muita experiência né, trabalhei, já tinha trabalhado em multinacional, trabalhado não estagiado na multinacional, eu fui a escolhida. Só que aí eu já me senti mais... eu também não me senti nem um pouco como estagiária, por que lá eu aplicava treinamentos,pro.. pros operários né da produção. Aplicava treinamentos visando as boas práticas né de fabricação né, a higiene, como a contaminação pode acontecer né, visando esse lado de...microbiológico de contaminação. Então aí mesmo que eu não me senti uma estagiária, me senti uma responsável totalmente né, cê ta dando informações ali que nossa senhora. Daí, só que aí eu fiquei pouco tempo como estagiária e acabei sendo efetiva, fiquei três meses só como estagiária né, dando...aplicando treinamentos visando os pontos de contaminação que a fábrica poderia ter, o pessoal diminuir os pontos de contaminação, e acabei sendo efetivada, mesmo estando cursando ainda o curso né, fazendo biologia, eu acabei sendo efetivada ainda. Não fui efetivada como uma bióloga né, Fui efetivada como uma auxiliar de laboratório né, que não precisa ter nenhuma formação, nada, só que eu continuo né, com o mesmo trabalho.

[Pausa na entrevista]

Maya – É... na sua primeira empresa os estagiários tinham alguma forma de organização?

Taila – Como assim?

Maya – Como os trabalhadores é... trabalhadores contratados são ma maioria sindicalizados. Vocês tinham alguma...?

Taila – Então... a gente tinha um órgão, vamos dizer assim, entre aspas né, que era essa central de estágio, por onde a gente foi né, contratado. Eles é... de quatro em quatro meses mandavam um questionário pra gente preenche perguntando: cês tão estagiando na área de vocês? Eles tão abusando? Tá legal? Tá ruim? Tinha esse questionário que a gente tinha que responder e enviar para eles. Tudo... mas assim, é... meio que lutava pelos nossos direitos assim né, eles eram responsáveis por a gente. Já nessa segunda empresa que eu trabalho não ...tem...era, é eu e a empresa. Não tinha nenhum órgão assim intermediário né, lidando com a gente.

[Pausa na entrevista]

Maya – Gostaria que você falasse é... porque você foi procurar trabalho, analisando mais um lado pessoal assim, falando um pouco mais pessoalmente por que você saiu pra trabalhar?

Taila – No... meu primeiro estágio?

Maya – Ou na telefonia mesmo.

Taila – Porque eu saí da telefonica?

Maya – Não, tipo, porque você foi procurar trabalho.

Taila – Ah, porque eu fui procurar? Ah, eu fui procurar porque eu precisava né, eu não tinha como sustentar a minha faculdade sem um emprego de jeito nenhum né, a minha faculdade é... valor de 460 reais né, e sem emprego sem condições. Mesmo sendo sacrificado você trabalhar o período integral né, acordar cinco, seis horas da manhã como é o meu caso, e ir direto pra faculdade...porque sem trabalho não tem...sem remuneração eu não faço faculdade.

[Pausa na entrevista]

Maya – Você acha que o estágio cumpre o seu papel de inserir no mercado de trabalho?

Taila – Sem dúvida alguma, isso foi um exemplo, foi a... como eu consegui o meu segundo estágio né. Tinha...eu concorri com mais... eu e mais quatro meninas né. Só que eu tinha experiência assim em empresa né, numa multinacional, na área de microbiologia, então isso foi o meu diferencial. Isso com certeza, sem dúvida alguma quando você fala que já estagiou em alguma empresa ou em algum outro local, você ganha mérito na entrevista. E isso você fica mais seguro né do que você tá falando, você sai diferente na entrevista, em dinâmica. Não é modéstia à parte falando mas você se diferencia mesmo. Você sabe mais como se comportar adequadamente em tal situação, é importante.

[Pausa na entrevista]

Taila – Então meu primeiro estágio né, na IFF eu tinha esse órgão né, que era a central de estágio né, que era até nacional, se não me engano era até internacional, não sei se estou falando besteira. Mas ela...ela meio que então que lutava pelos nossos direitos, então ela não permitia, deixava claro que a gente não podia trabalhar horas a mais né, que aquele estipulado, não poderia trabalhar feriado, não poderia trabalhar final de semana né. Só que né quando o chefe às vezes pedia né, não tem como você falar não, não vou né. Poxa na verdade você sempre tem aquela esperança também, poxa que eu posso ser efetivada aqui né, como você vai negar um pedido né importante, mesmo não sendo permitido né. Já quando por exemplo nesse meu segundo estágio, quando não tem nenhum órgão né, daí não tem barreiras mesmo. Daí cê tem que se o chefe pedir, cê tem que trabalhar horas antes, horas depois, final de semana, nem aí.

Maya – Quantos anos você tinha quando você conseguiu o seu primeiro emprego?

Taila – Meu primeiro emprego ou meu primeiro estágio?

Maya – Seu primeiro emprego. Quantos anos você tinha quando você começou a trabalhar?

Taila – Dezoito.

Maya – Dezoito anos na Telefônica?

Taila – Não , foi na C&A. Eu era caixa. Trabalhei lá em épocas de,,, como era loja, loja de roupas né, então essas épocas de dia das mães é muito movucado né, então eles contratam né pessoal extra. Eu fui...eu fui atrás de agências né de emprego, acabei sendo chamada por essas agências de emprego e fui trabalhar na C&A. Fiquei lá dois meses e meio né, também quase sem nenhum vínculo. Foi registrado na carteira mas não é como num...três de exp...tem que ter três meses de experiência né, pra você ser efetivada mesmo, então não fui...não cheguei a ser efetivada mesmo né. E depois eu fiquei procurando emprego e acabei encontrando na Atento né, que presta serviço para a Telefônica, que é... fazia serviço 104 né, que é serviço de atendimento ao cliente né, o povo ligava pra perguntar sobre a linha telefônica e cadastro de linha né, serviços em geral da linha telefônica. Daí eu trabalhando na Telefônica ficava procurando estágio ou emprego na área de biologia né.

Maya – E você ficou quanto tempo na telefônica?

Taila – Fiquei dez meses. Lá eu era efetivada mesmo. Daí eu pedi a conta e no dia seguinte que eu pedi a conta eu comecei o meu estágio.

Maya – Efetivada com carteira assinada?

Taila – Com carteira assinada.

Maya – E agora que você está efetivada na Prolim, é com carteira assinada?

Taila – É, com carteira assinada.

Maya – Todos os direitos trabalhistas?

Taila – Todos os direitos.

[Pausa na entrevista]

Maya – Você me disse que teve uma filha enquanto você estava no seu primeiro estágio, eu gostaria de saber como isso mudou, como isso afetou a sua vida no trabalho.

Taila – Na verdade quando eu fiquei grávida eu não contei de imediato na empresa que eu estava estagiando, porque eu fiquei com medo né de...como não tem vínculo né, a qualquer momento eles poderiam me mandar embora né, sem grandes motivos né. Daí por eu estar grávida eu fiquei com medo de eles acharem que eu não ia estar mais... não ia mais aguentar né, a rotina do trabalho, então eu escondi por três, pelos três primeiros meses. Porque são os três primeiros meses que são mais assim...é que a mulher fica mais né sensível, passa mais por transformações né, fica mais enjoada, esse tipo de coisa. Então eu passando por esses três meses eu queria mostrar pra eles que eu era forte né, o suficiente pra poder ficar o resto da gravidez né. Então depois que passou os três meses eu contei pro meu chefe, pedi pra ele né que...mostrei pra ele ó: o período mais difícil já passou então eu queria que você confiasse em mim e deixasse eu pelo menos continuar até o meu estágio realmente acabar né que por coincidência vai ser quando eu tiver na hora de eu ter a Ílida né, a minha filha. Daí ele falou que teria que falar com a gerente né e a...falou com a gerente, a gerente também aceitou né, e foi normal eu também fui tratada da mesma maneira não mudou nada, por causa da minha gravidez não mudou nada mesmo. Então... e também na esc... faculdade foi tudo normal, como uma grávida normal mesmo, tirei minha licença maternidade. Não teve grandes mudanças assim, é só mais uma responsabilidade, mais uma carga aí, mas é também muito bom.

Maya – Atualmente...nenhuma diferença?

Taila – Não tem com certeza né...é outra...mudou totalmente por esse lado assim pessoal mudou né. Você não fica mais totalmente sossegada né você não faz aquele seu trabalho...assim...cê sempre tá com o pensamento né na sua filha né, e você sempre tá fazendo aquilo você sempre tá trabalhando pra ganhar dinheiro pra dar qualidade de vida pra ela né, não mais pra você mas pra ela mesmo; dar um estudo de qualidade...tudo que eu tive graças a Deus. Mas a rotina assim...na verdade eu... por toda essa carga né eu trabalho o dia inteiro né integral, depois eu vou direto né, do meu trabalho eu vou direto da faculdade, então eu acabo chegando...como eu estudo, meu trabalho e estudo é em Taubaté e eu moro em São José né, então eu acabo chegando meia noite em casa e tenho que acordar cinco horas da manhã né porque no

máximo seis horas da manhã eu tenho que sair daqui... de São José pra chegar a tempo... em Taubaté né... Então é cansativo, mas você acaba se acostumando, a rotina te leva. Você se acostuma.

[Pausa na entrevista]

Maya – Você é casada?

Taila – Sou, Sou casada, sou casada... faz mais de um ano. Faz um ano e (abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, nov...) Um ano e sete meses sou casada.

Maya – E... pro seu marido.. como...mudou a é...a rotina do trabalho... como foi a mudança para ele?

Taila – Com relação à filha?

Maya – Sim.

Taila – É pra ele né, pra homem né, é sempre menos pesado, meu. Eu acho que é da natureza isso. Porque... ele também trabalha em Taubaté né... então a gente sai juntos pra trabalhar né... Nós saímos juntos pra trabalhar e... e ele acaba voltando mais cedo né, porque ele só trabalha né, ele num não ta estudando. Na verdade ele faz um curso de Inglês né, duas vezes na semana, mas ele volta mais cedo pra casa né, então tem um contato maior com a minha filha né, nesse caso. Mas... pra ele... ele também na mudou tanto assim né... a rotina.

Maya – Ele trabalha com que?

Taila – Ele é Operador Líder né, na verdade Operador Líder é o encarregado de um setor de produção, que por sinal é na IFF né, onde foi a primeira empresa que eu estagiei e... então ele é responsável por uma determinada área lá da produção que a essa área é a mistura, que eles chamam.

Maya – Vocês se conheceram na empresa?

Taila – Nós nos conhecemos na empresa e... a gente namorou por um... pouco período (risos) ou só apenas três meses, eu acabei engravidando, mas... ta dando certo. E... era pra ser mesmo. A gente, engravidei com três meses de namoro né, daí eu casei com.. a gente... sete meses juntos a gente já casou no civil... a gente não casou na igreja, só no civil... e tamos até hoje aí juntos. Minha filha tá com um ano e dois meses... firme e forte.

Maya – E mudou alguma coisa na empresa a partir de momento que vocês começaram... a empresa tinha política de relacionamento?

Taila – Tinha. Na verdade quando a gente começou a namorar ficar, juntos a gente não espalhou não. Só que é claro descobriram né, porque eu ia acabe, ah, acabava indo embora com ele né, então começou todas aquelas fofocas de

empresa né, daí todo mundo, a industria inteira tava aca... sabendo... daí meu chefe veio perguntar, eu não tinha como negar, a gente já tava junto, não tinha porque eu mentir, né... Daí depois que todo mundo já tava sabendo, a gente começou a almoçar juntos na empresa, mas nada de ficar se beijando na empresa, a gente só andava juntos né. Também não tinha, não atrapalhava a nossa rotina de trabalho, de jeito maneira, eu ficava indo lá no setor dele, ficava chamando ele, essas coisas assim não. A gente só almoçava juntos né e... sabima que a gente tava juntos, também, né... tava grávida né, com um puta barrigão, não tinha como. Mas... a política da empresa é não ter... familiares... juntos assim né. Por exemplo irmão, irmã na mesma empresa, marido e mulher né... É... primo e prima... parentesco, não podia ter um grau de parentesco. Então, eu não sei. De repente, eu acho que... até mesmo num cabei sendo chamada de novo... por causa, por esse motivo... por eu né, cabei casando com meu marido, com, com Fauzi né, que trabalha lá desde que abriu a empresa aqui na em Taubaté né, lá em Taubaté.

Maya – Isso é há quanto tempo?

Taila – Faz sete anos. Que abriu a sede em Taubaté. Antes era tudo no Rio de Janeiro... daí veio essa sede de aromas e alimentícios pra Taubaté. Daí desde que abriu ele começou.. já abriu, começou trabalhando lá... e... daí a gente se conheceu lá né e eu acho que foi por esse grau assim de parentesco que a gente tem né, marido e mulher que eu acabei não sendo efetivada, não sei! Né. Também pode assim, até hoje no meu lugar colocaram uma outra estagiária, que eu sei né, que eu tenho contato com o pessoal ainda né, até mesmo porque meu marido trabalha lá né... ta ainda uma estagiária... não colocaram nenhum efetivo no meu lugar não.

[Pausa na entrevista]

É também né, por esse, como eu saí depois contrataram outra estagiária, e também, é claro, eu trabalhava no controle da qualidade, não era só eu como estagiária né, de estagiária. E também é, é eu sei que cada indústria, dependendo do tamanho, tem que ter tantos por centos de estagiário, num pode também pa ultrapassar aquela quantidade de estagiário né porque também acaba sendo aí abuso né, mas eu sei disso também que pode ter tantos por centos dependendo do número de funcionários da empresa, não pode ultrapassar...

Maya – Não pode ter mais estagiários...

Taila - ...menos eu não sei mas mais eu sei que não pode.

Maya – É fala um pouco da sua família... do trabalho na sua família.... como é na sua casa.

Taila – Como assim?

Maya – A sua mãe o seu pai...

Taila – O que eles fazem?

Maya – Sim.

Taila – A minha mãe atualmente ã...assim na verdade a minha família ela tem uma fabriquinha né, vamos dizer assim de cabeça de alho, e minha mãe e meu pai trabalham lá né, com o meu tio a minha tia a minha vó o meu primo é da família mesmo.

Maya – Uma microempresa.

Taila – É uma microempresa. Vende alho cabeça e... vende é pro Vale do Paraíba, vende nos grandes supermercados, pequenos supermercados.

Maya – Desde sempre?

Taila – Não antes a gente tinha uma indústria maior, bem maior, que durou quase trinta anos, que além do alho cabeça fazia temperos caseiros também que vendia por todo o Brasil, só que daí abriu falência né, e daí depois como é a única coisa que o pessoal sabe fazer acabou reabrindo, só que hoje em dia é só... bem menor a estrutura muito menor sem comparação, e... só que hoje em dia é só o alho cabeça mesmo.

Maya – Alho cabeça?

Taila – É o alho, é que a gente fala... é o alho normal (risadas)

[pausa na entrevista]

Maya – Existe alguma prestação de contas que você tem que dar enquanto estagiária?

Taila – É na verdade a gente tem que a cada fim de estágio a gente tem que entregar um relatório de estágio né. Então....a é um relatório mesmo dizendo o que aconteceu durante o estágio. Não o seu lado pessoal né, mas o que você fez com que você trabalhou....

FITA 1 LADO B

Maya – Retomando a entrevista você tava falando sobre o relatório ao final do estágio.

Taila – Então a gente tem que entregar né esse relatório falando com que você trabalhou né, o que você fazia no seu dia a dia, conclusão sua...conclusão final. Então você tem que entregar esse relatório. No primeiro estágio meu como tinha esse órgão né, a central de estágio, então eu tinha que entregar pra central de estágio. Nesse segundo meu.. nesse segundo estágio eu num...pelo menos não falaram nada de relatório né. Mas a faculdade tem que tá ciente, ela tem que dar a... tem que dar a permissão pra você fazer o estágio né. Com

que você vai trabalhar, na área pra ver se tem a ver, a universidade tem que dar o aval. Sem isso você não faz.

[Pausa na entrevista]

Então é... no meu estágio né, eu tinha uma rotina pra cumprir como qualquer trabalhador normal. Então de manhã eu chego, eu tenho que fazer soluções por exemplo pra inocular tal coisa né...toda uma rotina. Eu não... mesmo eu sendo estagiária não era o meu direito eu por exemplo deixar de fazer aquela minha rotina pra estudar pra uma prova. Entendeu, mesmo eu sendo estagiária, de repente algum estagiário pensa dessa maneira né, eu não tinha esse direito entendeu, de largar aquela minha rotina pra fazer um está... pra fazer um estudo, ou fazer uma... algum trabalho de faculdade coisa e tal.

Maya – O horário era fixo.

Taila – Era.

Maya – Qual era a carga horária?

Taila – Ah era da oito as cinco, nove horas né...(nove, dez treze ...) nove horas, com uma hora de almoço. Esse meu segundo estágio também, nove horas com uma hora de almoço. Só que assim né, a diferença é tão grande de estágio pra estágio que.... no meu primeiro estágio como eu trabalhei numa multinacional o salário era muito maior. Então assim, e os benefícios também sem comparação né. Então eu ganhava um valor assim, nossa, muito bom. (risadas) eu era contente...eu tirava mil reais... eu era muito contente lá (mais risadas) tirava mil reais com os benefícios, tinha café da manhã, almoço, café da tarde, convênio odontológico e convênio médico, sem nenhum desconto no salário.

Maya – Mil reais era o salário líquido?

Taila – Livre, livre é não...estagiário na teoria não tem desconto

Maya – Ah sim, lógico.

Taila – Não pode ter desconto de convênio nada disso, é tudo direito né. Já nesse meu segundo estágio né, uma indústria brasileira né, Prolim né, produtos de limpeza, e.. então é... a mesma carga horária né, de nove horas com uma hora de almoço, trezentos reais né, que não paga nem uma mensalidade de faculdade né, que uma mensalidade tá quatrocentos... quase quatrocentos e setenta né. Trezentos reais, sem vale transporte, sem convênio médico, sem convênio odontológico, sem café da manhã e sem café da tarde, só com o almoço. Trezentos reais, ou seja trezentos reais mais o almoço, só. A diferença é gritante. Mas eu como eu to né...sempre procurei estágio a minha vida toda, eu sei...também pelo povo fala que as empresas essas multinacionais tipo Johnson e Johnson, Cogni, varias indústrias aqui que tem aqui na Dutra né, lotado...pagam bem como o meu primeiro estágio. É nós brasileiro mesmo que paga mal. (risadas)

Maya – Dureza.

Taila – É porque hoje como efetiva lá, como auxiliar, eu sô efetiva como auxiliar de laboratório. Na verdade eu não sou auxiliar de laboratório (risadas) entendeu. É como eu falei eu aplico treinamentos né pra...o pessoal da produção né, viso pontos... tento amenizar pontos de contaminação, ensinando o povo como a gente pode evitar as contaminações né. Faço as análises também físico-químicas, que lá não faz análises microbiológicas né, análises físico-químicas né, tipo viscosidade, Ph, densidade, essas básicas mesmo, e assim ganho menos que um operário da empresa daonde meu marido trabalha. Sendo que, não assim diminuindo um operário que eu sei que operário trabalha pra caramba, merece ganhar mesmo. Mas sendo que eu tenho um inglês, né, sou formada em inglês, to fazendo faculdade. Então essa diferença de salário a gente conta...é gritante.

Maya – Essas empresas ofereciam chance de crescimento...oferecem possibilidade de crescimento dentro da empresa? Existe isso ...você conhece casos de gente... de estagiário que foi efetivado e depois...

Taila – Então o meu caso dessa empresa, eu comecei como estagiária e depois fui efetivada né, só que assim do cargo que eu estou pra um melhor, quando eu fui efetivada, segundo o meu gerente quando eu conseguir o meu diploma, tiver uma formação mesmo, segundo ele eu vou ganhar digno de uma bióloga né. Não que biólogo ganha bastante (risadas) mas vou ganhar um pouco mais né. Agora se isso são só palavras eu vou ver no fim do curso, não sei. A gente sempre visa né, cargos maiores. É não é porque eu fui efetivada que eu parei de procurar emprego, eu tô caçando. Porque assim eu não tô totalmente feliz... eu gosto do que eu fço lã mas eu quero ir mais ainda prum outro lado. Eu quero mais mesmo pra análise de microbiologia mesmo.

Maya – Mais ligada à sua área.

Taila – Mais ligado...É porque assim, lá eu foco essas análises físico-químicas. Na verdade lá saiu uma engenheira química e eu tô... tô fazendo o trabalho dela também de uma engenheira química, formada, ela era formada.Fazendo o trabalho de uma engenheira química. Então é,,mil e uma utilidades. (risadas)

Maya – Bom-bril.

Taila – É.

[pausa na entrevista]

Eu acho assim que eu sinto falta, eu não sei como eles poderiam controlar, mas não sei, a partir do momento que você entra numa empresa como uma estagiária, eles... eu penso assim, eu penso que eles tão assim preparando você, pra você amadurecer e de repente você fazer parte da empresa ne. Eu não penso assim que simplesmente eu acabo um contrato e tchau, vai embora, foi muito bom, até nunca mais! Entendeu. Poxa eles tem todo um trabalho

também de ensinar a gente a fazer parte daquela rotina lá, ensinar todo o trabalho deles, que eles também num dão só trabalhinho furreca pra gente fazer não. Eu pelo menos fazia parte de uma rotina lá que se eu não fizesse direito o meu trabalho, eu poderia prejudicar, dar prejuízos enormes pra empresa, se eu não levasse à sério. Então eu acho assim eles tem todo um trabalho pra treinar assim aquela pessoa, pra depois de um contrato de um ano dois anos tchau né, será que é vantagem mesmo né. De repente também, tudo bem, depois nunca mais entra estagiário né, mas num sei de repente recolocando né, recoloca aquela, aquele estagiário como efetivo num lugar na empresa, num sei. Porque são poucos os que acabam ficando na empresa; eu tive a sorte dessa segunda, desse meu segundo estágio ter sido efetivado, mesmo porque é uma industria que ta começando, é um negócio pequeno ainda, né. Nessa primeira empresa que eu trabalhei que já é uma gigantesca, lá são pouquíssimos estagiários que ficam, muito pouco, a grande minoria. Igual eu fiquei tem muitos também que ficaram igual eu dois anos e meio, três anos pra depois realmente tchau. Não tem nenhuma colocação lá na empresa, nenhum cargozinho.

Maya – Mas o estágio é visto por você como ...

Taila - Vantagem?

Maya – É como...essencial...como que você vê?

Taila – não o estágio é importantíssimo sem dúvida. É muito importante. É te, é te prepara mesmo pro mercado né, que como foi inventado esse estágio né, não tem mais né emprego defi...né. Inventaram o estágio então o estágio é mesmo pra você ficar como temporária né. Agora tem o tal do *trainee* também que mesmo depois de você ser formado né, cê fica um ano, dois anos na empresa e depois tchau também...esse aí é que eu entendo menos ainda...né...então...pois é legal, legal. Cê passa...os que tiverem sorte fazem diversos estágios no período do curso né, da faculdade. Mas depois também...é tudo meio questão de sorte, e também tem currículo né. Não é tão fácil não, até mesmo como estagiária algumas empresas pedem experiência né, como foi esse meu segundo caso. Que eu era pra entrar...entrei como estagiária só que eles queriam alguém com experiência. Né na teoria estagiário não tem que ter experiência, estagiário ta querendo entrar pra ter experiência né, não...mas tem muitos lugares que pedem estagiário com experiência.

[Pausa na entrevista]

Maya – Pra finalizar a entrevista é...queria que você falasse o que o trabalho é na sua vida.

Taila – Ah o trabalho é tudo porque sem trabalho eu não faço mercadoria nenhuma. Eu não estudo, eu não passeio, eu não como, eu não faço nada, eu não compro nada. Eu preciso do trabalho né, eu assim hoje... eu tive a sorte né de durante toda a minha infância, minha adolescência, assim por coincidência até o terceiro colegial eu ter toda uma assistência dos meus pais, até onde eles eram bem financeiramente. Depois né, por sorte ou azar eu tive que trabalhar

mesmo né. Por sorte quando eu fiz dezoito anos então eu acho que já tava meio que na hora de sair atrás da minha vida... correr atrás mesmo do meu sustento né. Não que eles me abandonaram totalmente né, claro que não. Mas sem meu trabalho eu não ia ter condições de fazer faculdade, de começar a fazer faculdade...foi com meu emprego da telefônica com o meu...também com meu emprego da C&A que eu fui juntando dinheiro que eu consegui fazer a matrícula da faculdade né. Então com isso emprego pra mim realmente é tudo, eu não faria nada, ia estar sem estudo sem lazer, sem família estruturada, sem nada. Não tem como, Deus me livre guarde ficar desempregada...não dá. Mas se ficar desempregada eu pelo menos, eu sou daquelas pessoas que num seleciono muito não, porque foi como eu comecei né, se eu tivesse selecionado desde o início muito assim né, eu comecei meio que entre aspas "do baixo" né. Comecei como (lona?) em loja de roupa né, trabalhar final de semana, feriado...pra depois ter pra uma...cargo de telefonista que era um pouco melhor, tinha mais conforto; pra depois ter conseguido um estágio na minha área, que recebia bem. Então é batalhar mesmo né, é aquele lance né, todo dia, constantemente você procurar alguma coisa. Até como eu falei, até hoje eu não fico parada, todo dia eu olho na Internet, todo dia eu tô olhando aí pra ver o que tá acontecendo o mercado aí. Não pode parar.

Maya – Legal, muito obrigada Taila.

Taila – Nada.